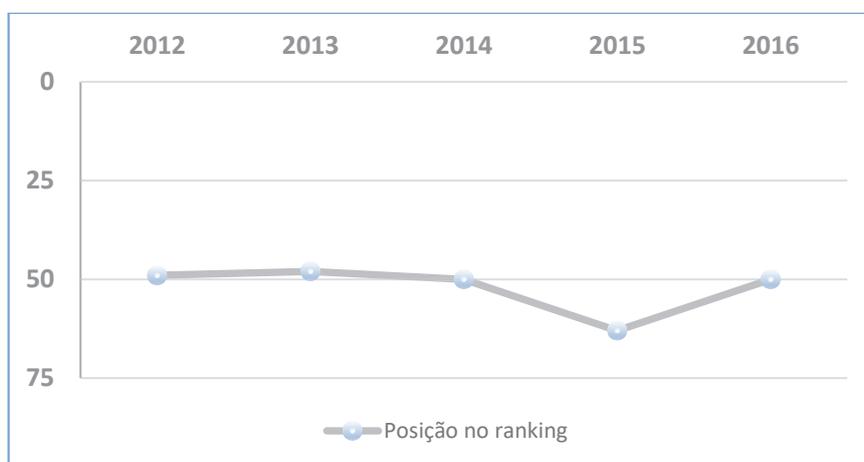


## ÍNDICE DA EXCELÊNCIA 2016

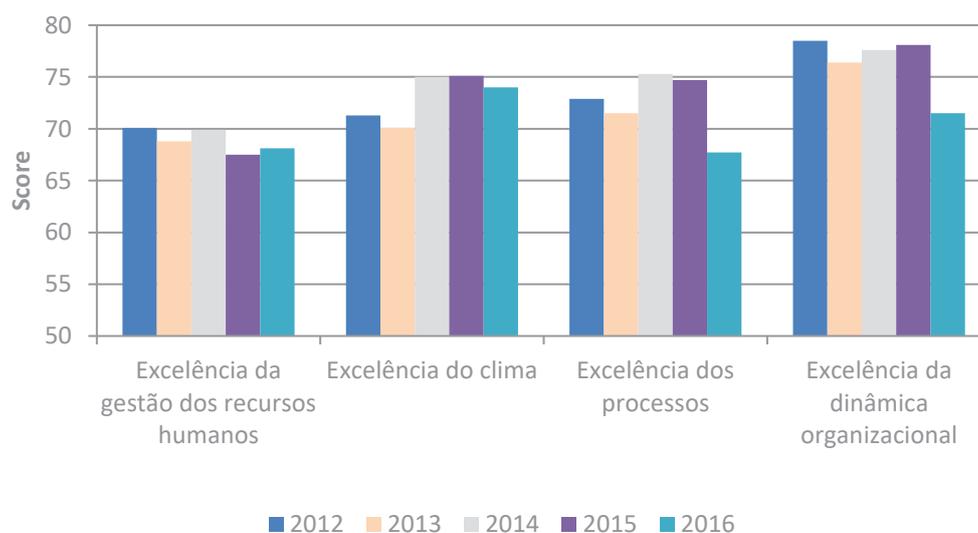
### Resumo de resultados e evolução

### Caracterização

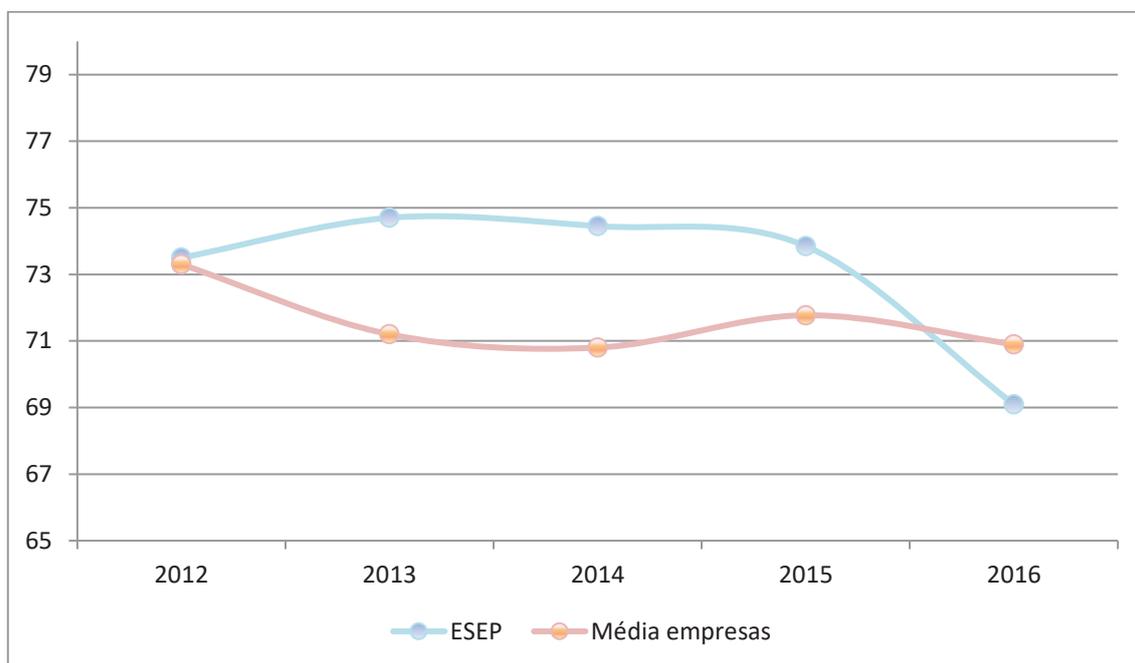
ESEP - setor público - média empresa – Índice da Excelência (IE) 2016 - 50.<sup>a</sup> posição  
N.º total de participantes (médias empresas) - 72



### Dimensões avaliadas



## Avaliação global



## Análise

Os dados apresentados dizem respeito ao resultado do estudo de clima organizacional e de desenvolvimento do capital humano levado a cabo pela primeira edição do Índice da Excelência 2016, sucedâneo do Prémio Excelência no Trabalho (PET), agora desenvolvido pela Neves de Almeida | HR Consulting em parceria com a Human Resources Portugal e o INDEG-ISCTE, que visa auscultar os trabalhadores da ESEP sobre a sua perceção quanto ao ambiente, satisfação e dinâmica organizacional.

Mantendo este novo estudo todas as 4 dimensões e as subdimensões anteriormente analisadas pelo PET, e uma metodologia de análise dos dados muito semelhante, considerou-se possível a análise comparativa com os resultados anteriormente obtidos nos últimos anos.

No cômputo dos últimos 5 anos, destaca-se uma ligeira recuperação do posicionamento da ESEP no *ranking* (50.º lugar em 72 participantes, sendo que no PET 2015 ficou posicionada em 63.º lugar em 86 participantes).

Com destaque positivo, o resultado da dimensão “excelência do clima” e a evolução ligeiramente positiva da dimensão “excelência da gestão de recursos humanos”. Destacam-se

com melhor pontuação as subdimensões “bem-estar” “confiança organizacional” (ambas acima da média *benchmark* com 84 pontos e 76,5 pontos, respectivamente) e “orientação para o cliente” (76 pontos).

Com destaque negativo, a dimensão “excelência nos processos” que, para além de ser a dimensão com o *score* mais baixo de avaliação, tem revelado uma evolução negativa nos últimos três anos, e de forma algo acentuada neste último. Destacam-se com pior pontuação as subdimensões “gestão de talentos” (57,4 pontos), “justiça” (61,5 pontos) e “desenvolvimento de competências” (64,8 pontos).

Na avaliação global mantém-se a tendência de descida em linha com a média das empresas, evidencia-se, no entanto, uma quebra mais acentuada na pontuação que, pela primeira vez, fica abaixo da das empresas que partilham o mesmo *benchmark*.